edições quasi

coros para depois dos assassinatos

Edward Bond

tradução de Luís Mestre

aquela vez

Edward Bond
tradução de Luís Mestre

coros
para
depois
dos
assassinatos

Membros do Partido!
Uma Grande Nação Nunca pode ser Destruída!
A Arma Moral é a nossa Maior Arma!
Desarmamento Moral é o nosso Maior Perigo!
Uma Nação sem Liderança Moral está Perdida!
Os Nossos Líderes são Espásticos Morais e Intelectualmente Inválidos!
O Nosso Povo veio da Terra!
Regressem à Terra no Tempo do Grande Desafio!
A Mãe Fortaleza vai Proteger a Sua Raça!
Os Nossos Líderes não têm Dedos!
Somos Governados por Líderes com Luvas sem Dedos!
Luvas sem Dedos!
Luvas sem Dedos que não conseguem Carregar em Botões!
Sem a Coragem para Usar as Nossas Bombas Já Estamos Perdidos!
Queimem o Vírus Socialista!
Desinfectem as Espécies!
O Futuro estará Livre de Vermelhos!
    Cumpram a Lei!
    Vão para a Guerra!
    É para Isso que a Grã-Bretanha Constrói Mísseis!
    Lancem as Bombas!

aquela vez

ISBN 989-552-009-3

coros para depois dos assassinatos Edward Bond

coros para depois dos assassinatos

Edward Bond

tradução de Luís Mestre

aquela vez

Edward Bond

Coros para *Depois dos Assassinatos*

Tradução de Luís Mestre

"Coros para *Depois dos Assassinatos*", 69.ª criação do Teatro Art' Imagem,
estreou a 2 de Setembro 2002 no Tzero.com.Palco (espaço Art' Imagem),
Rua da Picaria, 89 * 4050-478 Porto, Tel. 22 208 40 14,
E-mail: teatro.art.imagem@mail.telepac.pt

Encenação de Paulo Castro
Cenografia e Figurinos do espólio do Teatro Art' Imagem
Paisagem sonora: Spices of Zanzibar; Purcell; Raquel.
Interpretação: Anabela Nóbrega, Luís Mestre, Pedro Carvalho
Fotografia de Paulo Martins
Operação de luz e som por Mariana Costa
Produção executiva de Cristiana Morais com Afonso Guerreiro, João Real,
José Lopes, Luís Ternus, Marta Santos, Micaela Barbosa e Patrícia Vaz.
Design gráfico do programa por José Eduardo
Direcção técnica de Pedro Carvalho
Direcção de produção de Jorge Mendo
Direcção artística do Teatro Art' Imagem: José Leitão

Nota do Autor

Depois dos Assassinatos é o título de uma peça. Eu decidi publicar apenas estes coros. Originalmente, eram discursos das personagens da peça. Chamei-lhes coros na esperança que encorajassem uma atitude de reflexão.

A peça trata de um acontecimento no ano 2030. Quando foi escrita, este evento acontecia 50 anos depois, no futuro. Um soldado deserta e rapta a filha de um operário de uma fábrica de armamento para protestar contra o fabrico e troca de armas. Entre as outras personagens encontram-se os pais do soldado e da vítima, outros soldados, funcionários do governo, fanáticos da extrema direita, protestantes da extrema esquerda. Eu não guardei a cópia da peça. Se bem me lembro o soldado foi morto e no seu funeral os coros eram falados.

E.B.

Dezembro 1997

O Pai Fala do Seu Filho

Eu tenho setenta anos
Este é o meu filho morto
Ele ainda não nasceu
O que devo contar-vos ainda não aconteceu
Mas já é verdade

Não tenham piedade de mim
A mãe dele e eu partilhamos a dor
Vocês viram faces brancas nos carros dos cangalheiros a passar na rua
Vós limparíeis as lágrimas dessas faces?
Estranhos podem consolar os parentes do morto como prostitutas consolam os seus clientes mas camiões e fregueses apressados atravessam o cortejo
Vocês podem lamentar mas isso não vai alterar a estória

É o pior dos crimes
Como se quando as pessoas abriram as suas bocas vocês vissem um deserto
E quando eles estalaram os seus dedos vocês ouvissem paredes ruir
O local do crime é o mundo e cada passo e gesto do seu povo faz parte da luta entre o assassino e a vítima
Um erro de impressão num calendário chocar-vos-ia: como se três fosse impresso antes do dois
Mas o que vou dizer não vos chocará
Por isso é que irá acontecer
Imaginem uma floresta onde uma tempestade soprou mas apenas alguns ramos se moveram

O resto permanece imóvel
A maioria da geração do meu filho não tinha trabalho
Aqueles que não trabalham são como ramos imóveis na tempestade
É contra a natureza
Contudo nós somos criaturas da natureza
Quando o cavalo é retirado do varal ele deveria correr pela colina
Quando os operários estão livres das máquinas eles deveriam tomar tranquilamente o caminho de casa pelas suas ruas
Mas a colina tem dono
A relva da colina tem dono
O cavalo nem sequer é dono da relva alojada no seu estômago
Ele é retirado do varal à entrada do matadouro
E a cidade tem dono
O povo não possui as ruas em que circula
E como as ruas não lhes pertencem as casas situadas nessas ruas não são suas
Nesta cidade ninguém sabe para onde vai dar a rua onde vive
Ou aonde vai quando entra na sua porta
Nos muros as bandeiras estalam como chicotes

Amo e servo – proprietário e propriedade – são os quatro cantos do manto
Os proprietários respeitam a propriedade?
Quando os ensinaram a fazê-lo?
Os operários têm poder?
Quem lhes deu esse poder?
Então como conseguirão os desempregados conquistar poder?
Os desempregados são pagos mas as moedas foram depositadas nas bocas dos mortos

Quem ensinará os proprietários a respeitar os desempregados quando eles ainda não respeitam os operários?

Nesta cidade torres repletas de ficheiros deitam por terra as sombras das nuvens
Nos laboratórios foram abertas dezassete mil portas para além do átomo
Por cientistas que eram ladrões que arrombavam fechaduras para pilhar o futuro
Escrevam na vossa pedra tumular: "Eu Fui Livre" e gerações ririam
Vocês nem são senhores da comida que têm no estômago

E se eu vigio o meu filho morto que ainda não nasceu
Está escrito nas estrelas
E se eu tenho esperança é porque:
Estrelas caem

Quando o meu pai olhou para as estrelas pensou nos buracos dos seus bolsos
Quando ouviu o vento lembrou-se da fome na juventude
Ele não era dono das máquinas mas ensinaram-no como viver
Eles puseram-lhe ferramentas na cabeça
Quando se sentava à mesa os seus cotovelos conheciam a plaina do carpinteiro
Quando segurava o prato as suas mãos conheciam o barro do oleiro
Quando comia os seus dentes conheciam o corte da foice da colheita
Ele caminhava pela rua e os seus pés conheciam a pedra da calçada
Olhem para as minhas mãos
Morte é a autoridade no rio ou pedras no fundo do leito
Eu cortei a minha perna: sangue não tem sentimento
As casas são imagens recortadas nas paredes da prisão
As árvores são postes de sinalização que flutuam no mar
Eu sou um sonho
A minha vida é uma piada contada aos mortos

O meu filho teve que encontrar o seu próprio caminho na vida
Foi mais fácil para a minha geração
Nós lutámos para manter o emprego e isso determinou o buraco nas nossas vidas
Nós comíamos e dormíamos e gozávamos quando o nosso trabalho nos exigia
E então não éramos pagos apenas pelo trabalho mas também pela forma como vivíamos
Nós não perguntámos por que razão vivíamos
Nós pedimos um aumento ou uma refeição ou melhores condições de trabalho
E quando perguntámos por essas coisas pedíamos justiça – porque o nosso trabalho era injusto e isso tornou toda a nossa vida injusta
Então toda a nossa vida – até varrer o chão e comer e dormir – fazia parte da luta pela justiça
A geração do meu filho não tem trabalho
Então o que decide como deverão viver?
Que justiça para eles?
O que significa quando eles varrem o chão?
Quando eles perguntam por justiça perguntam por que é que vivem
Mas quem os ensinou a serem Sócrates?

O Soldado Novato Fala com os Seus Pais

Alistei-me
Sou um soldado
Estou farto, completamente farto
Não fiz nada durante todo o dia mas sinto-me como se tivesse arrancado as minhas tripas
Andei em círculos como um caixão empurrado numa cadeira de rodas
Mais alguns anos e a minha vida termina!
O que é que retiro disto tudo?

Desculpem-me: eles deviam ter-me abandonado no cume quando me tiveram
Eu conheço soldados que matam civis
É política do governo disparar contra qualquer motim
Estariam mais felizes se estivesse na rua a ser alvejado?
Isso é tipicamente civil!
Eu preferiria fazer a caçada!
Sim eu posso estar a matar os meus camaradas
Mas se eles começam a incomodar não se podem queixar quando nós pobres cadáveres arriscamos os nossos pescoços para os liquidar

Então eu juntei-me à fila-para-os-ossos com todos os outros filhos-da-mãe[1]
Certo?
O que eu era antes acabou
O que eu fui já não existe

Perdido
Sem saudade
Não me peçam favores
Se eles dizem para disparar sobre a vossa rua – entrem em casa
Eu dispararei
Eles dizem-me para revirar o vosso quarto? – eu despejarei tudo pelas escadas e depois expulso-vos!
Serei tão irreconhecível com o meu uniforme que a minha própria mãe não me reconhecerá!
Para mim, ela não é mais do que um cadáver!
Estou tão impregnado de parada-atenção-rápido-apresentar--armas a espingarda é mais humana do que eu!
Então fechem a vossa porta!
Agora sou o vosso protector!

Alguma vez houve o tempo em que os civis não ficavam em silêncio perante os homens fardados?
Ou um tempo em que os homens fardados não depositavam as suas armas na praça da aldeia enquanto as sombras debaixo dos pinheiros-mansos escureciam ao meio-dia?
Alguma vez existiu uma entrada de uma cidade em que os homens fardados não marchassem a gritar ordens tal como a rua chora comerciantes a vender tirania?
Que filha foi a primeira a ver o seu pai a regressar com um uniforme esfarrapado e magro como a casca de uma vara de prata?
Que varredor foi o primeiro a rasgar os uniformes dos mortos enquanto corvos grasnavam como a pele nua pintou o campo de branco com o Inverno da morte?
O uniforme é a pele
Quem possui o uniforme possui o seu uso
Quando o povo se armou contra os seus amos não usava uniforme
Eles arrancaram uma tira das cortinas ou dos vestidos para amarrar nos seus braços
Vestiram um remendo das suas casas ou roupas daqueles por quem lutavam
Esses soldados vestiam a sua própria pele

Os mísseis não estão armados
Quando pensas nisso por que é que deveriam estar armados?
Eles determinaram isso com o inimigo: ambos os lados têm as ogivas vazias
Assinaram um pacto!
Nem sequer fabricam armas
Poupam o dinheiro todo
O que é que pensas disso é tudo bluff
Todas os Caveiras[2] – de ambos os lados – reúnem e tiram à sorte
É tudo uma cambada de políticos não é?
Se nos dizem é branco está destinado a ser preto
Aposto que são todos amigos de copos
Eu digo Desapareçam![3] a muitos deles
Não estou preocupado
Desde que me divirta podem fazer o que quiserem
É para isso que estou no exército
E se os mísseis estivessem armados não conseguiríamos lançá-los
Somos inúteis
Os nossos oficiais não conseguiriam governar um crematório numa terra onde ninguém morre e isso não os impede de falar vomitam mais merda que um cadáver com diarreia

Por que é que fazem *bluff*?
Resolve todos os seus problemas
Eles têm de estar afastados dos pedaços de terra dos outros para tudo resultar – mas agora não custa nada e não precisam de estoirar com o inimigo

Desde que o resto pense que os mísseis estão armados resulta
Nós somos cadáveres assustados com o outro lado por isso suportamos a nossa malta
É por isso que eles existem: não para assustar o inimigo – para assustar a sua própria malta até a cinza lhes cair do rabo
Então eles estão lá em cima e nós cá em baixo!

Se os mísseis estivessem armados ficaríamos apenas desanimados!
Quem lançaria tudo aquilo?
A comida derreteria nas latas!
Toda a gente tentaria sair da cidade e as ruas transformavam-se num enorme engarrafamento
Buzinas tocavam como o Dia do Juízo Final e os cadáveres permaneciam perto dos seus carros a agitar os punhos contra os outros
Então os carros derretiam
Carne humana assada no forno
O mundo cremado em vinte minutos
Ninguém faria isso!
Os mísseis não podem ser armados!

O Sargento Fala com os Seus Soldados

Os soldados não são tecnologia de guerra moderna
Carrega neste botão carrega naquele
Aviões sem homens tanques sem homens
Morte intacta pelos homens e
Quando o Maioral[4] chegar as nossas chances serão melhores que as dos civis

Pensem numa colina
O explorador[5] detecta carne humana
O comandante chama a artilharia
Eles removem a colina sem dor tal como um dentista arranca um dente de um crânio
Depois há um rio
Podem ver onde a luz os separa
O comandante chama a aviação militar
Transportadores pesados maiores que fábricas voadoras deitam cimento armado entre as margens
Endurecimento rápido
Fecha o rio como pele dura a curar uma ferida
Num espaço de horas aquele material pode tornar um oceano inteiro tão sólido como uma esquadra de nozes
O exército passa por cima e chega a uma cidade
Eles não se interessam em explorar[6]
Apenas derrubam todas as habitações dos humanos e continuam a viagem
Como um exército de gafanhotos
Não há linha da frente

É um piquenique
Depois uma companhia da esquadra chega a uma rua estreita que em tempos conduzia a uma aldeia
Alguma coisa se move – ainda não está morto
São humanos mas parecem escovas de dentes queimadas
Espécie de cinzas presas num pau
Não se aguenta mas consegue arrastar-se com o osso pelo chão[7]
Três soldados vomitam
Três!
Inclinaram-se sobre uma vala e puxaram o vómito como uma esquadra a celebrar a folga
O sargento tem que os pontapear
O que aprendemos com aquilo?
Aprendemos que fazê-lo cara a cara não é o mesmo que carregar no botão

Agora há tanta inquietação nas cidades que ninguém notaria se houvesse um terramoto
Vocês podem sempre usar material pesado num motim
Se eles são da classe trabalhadora bombardeiam[8] de um helicóptero
Mas em algumas áreas têm que falhar os oficiais os casarões e as galerias
É quando a luta pode terminar à moda antiga
Meter aço em bonecos
Nós não queremos filhos-da-mãe[9] a passarem-se[10] só porque viram o irmão na multidão
Então o exército continua a treinar
Todos vocês mataram um prisioneiro como parte da instrução básica
Agora vão fazer um curso de aperfeiçoamento

O Desertor Observa as Estrelas

Olha as estrelas e o vento vazio!
Bastardos!
Um mapa de um mar sem costa
Uma cidade sem entrada
Observa isso do teu telhado até a tua casa ruir mas ninguém consegue entrar naquela cidade
As estrelas escreveram-se no céu
Elas seguem as leis tão cuidadosamente elas são os livros das leis
Se olhassem os homens e os cães não veriam qualquer diferença
Escrevem as suas leis em gelo e quando derrete permanecem escritas na água
Na tempestade o marinheiro afogado olha fixamente para o farol e contenta-se em afogar-se
As estrelas são as leis da terra
Quando caminhamos sobre a terra pisamos um livro e rompemos as páginas com lama
Quando as armas dos carrascos estalam os corvos elevam-se alguns metros acima da parede da prisão e serenam de novo
Pombos pavoneiam-se no telhado do hospital
Eles enforcaram homens na árvore até ela cair por terra então usaram-na nas fogueiras (onde queimam os cadáveres)
Em pouco tempo os jornais vão declarar que os Caveiras[11] possuem o Sol
Vão disparar um feixe de laser que o cobrirá com um disco negro
O Sol cruzará ao meio-dia: um olho[12] negro no céu para dizer que os governadores o possuem

E depois vão disparar os seus mísseis e o céu ficará tão vermelho
como o interior da boca que devora a terra

Os Guerrilheiros Falam com os Pais (Maduros)[13]

Eles levaram o vosso filho em menino porque não conseguia aprender
Agora descobriram que ele não podia ouvir e tem qualquer coisa na garganta
Eles não precisavam de o levar
Mas o mal está feito
Ele cresceu e mal vos reconhece
Vocês disseram-lhes que não estava a cuspir a comida: ele não era capaz de engolir
Mas não conseguiram pagar um exame num especialista
Agora dizem-vos que podem levá-lo para casa se pagarem o treino
Ele tem que aprender tudo desde o início
Senão seria um perigo para a comunidade
O vosso filho foi fechado durante trinta anos
Se estivesse cá fora vocês proporcionavam-lhe uma vida boa?
Ele teria vivido na vossa triste casa
Seria enviado para uma escola miserável
Conseguiria um péssimo emprego – ou o desemprego
Teria uma meia vida!
Vocês não trabalham há alguns anos
Se o tivessem feito continuariam tão presos como o vosso filho no manicómio

Oiçam com atenção: não há muito tempo – mas o suficiente
No passado o povo ou trabalhava ou passava fome
Os amos possuíam as máquinas logo possuíam a vida dos operários
Vocês encontravam-se com tanta firmeza nas palmas das mãos deles
como a linha do destino

Agora as máquinas fazem o trabalho e existe desemprego em massa
Os operários recebem pouco mais do que um subsídio de desemprego
O governo estabelece o salário
Os operários poupam para pagar melhores escolas hospitais comida e roupa
Têm receio de fazer greve: outros ficariam com os seus empregos
O governo até aboliu a lei contra a greve para provar que são democratas
Não precisam de tempestades ou da fome para vos manter pobres
Tecnologia mantém-vos pobres desde que eles a possuam
Mas agora vocês não precisam de ser bestas do trabalho: pela primeira vez ninguém precisa de ser posse de alguém
Todos podem ser livres
No entanto continuam a ter os mesmos amos continuam a ser roubados
Vocês conhecem os ladrões que arrancam a vossa pele

O governo é a administração da violência
O país é como um relógio de sol com um míssil no centro para atirar a sombra
Dizem que são demasiado fracos para se verem livres dos mísseis?
No passado grandes exércitos sustentavam as guerras
Em 1914 quantos milhões de soldados foram ensinados a disparar espingardas?
Agora uns poucos de milhares de homens podem rebentar com o mundo
É tudo o que eles precisam para disparar os mísseis
E se tivessem que treinar milhões para carregar nos botões?
O povo diria não e os amos não podiam ir para a guerra
Eles contam apenas com uma pequena elite psicopata

Os restantes podiam impedi-los
Nós mostraremos ao povo como resistir
Apenas uma coisa pode parar a resistência
O governo poderá usar as armas nucleares contra eles
Se não o fizerem serão as primeiras armas governamentais que não foram usadas contra o seu próprio povo
É por isso que temos que lutar antes que os nossos amos entrem em pânico e enlouqueçam

Canta uma canção para o pai antes que os outros regressem a casa
Qual é a que gostas mais?
Lembras-te?
Qual?
Sim também é a minha preferida
Canta então!
Tens o dedo preso na boca como um esqueleto a contar os dentes
Se ficares assim de pé os ratos vão pensar que estás morto e aparecem e comem a tua língua
Depois não estarás apto para cantar – Olha ali!
É melhor chamarmos o Doutor Morte[14] para a abrir e verificar a causa da morte
Vamos lá querubim[15] não estás na capela do repouso
Bom se ela está morta temos que a meter dentro de um buraco
O pai vai buscar uma pá[16]?
Vamos colocar uma enorme pedra em cima dela para não conseguir fugir
Pronto! – fez com que ela cantasse
... Muito bem
Ela canta como um cangalheiro a cravejar um elefante
Fomos sortudos em levá-la para aquele infantário
Eles ensinam às crianças todas as velhas canções

Eu ensino
O mundo está cheio de coisas simples
Durante a manhã as cortinas ondulam nas janelas abertas como se as casas se saudassem
E a luz cai nas montanhas e na água nas chaminés das fábricas e nas árvores
E à noite a lua cruza o céu como um olho a explorar[17] um livro
Seria mais fácil ensinar estas pequenas verdades
Mas os amos desejam que o mundo seja feio para que possam governá-lo no oculto
Eles emitiram uma ordem: as nuvens são amarelas e verdes
E a relva púrpura e laranja e preta
Vejo as crianças estrábicas até os olhos verterem lágrimas enquanto lutam para ver as estrelas azuis e rosa
E o seu dorso endurece e as sobrancelhas enrugam como linhas num livro enquanto lutam para ver que cada gota de chuva tem uma cor diferente
E os punhos cerram enquanto declamam a relva é negra
Eu ensino
É minha profissão falsificar a aparência das coisas
Enquanto o escaravelho grita no céu vocês são verdes e fugitivos para a escuridão

O Operário de Munições Fala com o Sentinela

Ele perguntou-me quantas cidades eu podia achatar
pessoalmente
Ele disse eles têm a obrigação de acasalar cidades: Vladivostok
bombardeia Coventry e Coventry bombardeia Vladivostok
Eu disse-lhe se eu não fabricasse as bombas outro o fazia
Eu disse que eles estão a alinhá-las em fila para as lançar
Sempre que a Libra ou a Bolsa cai eles ficam de fora da gritaria
das marchas[18]
Lança a bomba! Lança a bomba!
Ele disse eles não sabem do que estão a falar
Eu respondi que isso nunca impediu ninguém de falar

Ele quer que eu abandone o emprego
Gastei a minha vida a habituar-me a ele!
Se trabalhar nem sempre terei um pé no lado errado da linha da
pobreza
Posso dar à minha mulher algum conforto
Comemos melhor
O emprego também é algo para a criança
Posso pagar um infantário privado
Não acabará nas ruas a castigar a própria carne
Vi colegas a perder o emprego
Quando a superabundância desaparece eles *sentam-se*
Um deles tinha um buraco – a mulher poderá confirmá-lo – no
tecto
Era Verão logo o Inverno estava longe
O Inverno chega e ele coloca um balde maior

Estará sentado a contar as gotas quando o tecto ruir
Quando trabalhava teria fixado o tecto no primeiro
fim-de-semana
Não culpo ninguém
Não sou nada de especial
Apenas lama humana comum
Eu desistirei do emprego quando me deres outro tão bem pago

Em cada Cidade

Em cada cidade há crianças
Em cada cidade há brinquedos
Em cada casa há pequenos prazeres da mesa
O trabalho da casa
Lavar e reparar
A tranquilidade à noite
E alimentar as crianças
Um a dar ao outro tudo o que precisa
Um dia isto muda e nada é dado
Tudo o que é de vestir e comer é comprado como um bilhete para lugar algum
Para viver o dinheiro é necessário
Mas onde há dinheiro todas as coisas podem ser compradas e vendidas
Amaldiçoa a fidelidade a verdade e o trabalho
O tecto da viúva e a porta do homem pobre
E morte
Em cada cidade há dinheiro
Em cada cidade existem armas
Em cada moeda existe vida e morte
E quem pode dizer o seu valor?

A Criança do Operário de Munições

Olho para esta criança e para as letras de todas as sepulturas do mundo
Caem das suas pedras e precipitam-se para casa dos seus pais[19] e escrevem nas paredes
Não o façam
E eu posso dizer-vos como o pai não consegue ver o que está escrito nas paredes da sua própria casa

E pela saúde desta criança gostaria que os jornais fossem impressos com letras dos monumentos de guerra
(Haveria letras suficientes)
Depois os jornais eram atirados à pressa para os comboios e para as carrinhas pela noite fora
As letras trocavam de posição e transformavam mentiras em verdades
E quando de manhã abrissem os jornais liam
Vocês são loucos

Se tu soubesses que o teu pai trabalhou no hangar das bombas
Dirias não
Qualquer criança diria
Mas tu cresceste
A tua cabeça mudou dentro do mercado
Onde as pessoas se vendem umas às outras e regateiam o troco
As bombas existem não para te proteger: são para mimar o ladrão que as introduz furtivamente dentro do casaco no caso de ser descoberto
Crianças seguiram o flautista colorido para fora da cidade
Se soubessem como os seus pais vivem teriam saído da cama e abandonado a cidade
Não precisariam de música
Seriam cantores que seguiam a sua própria música
De manhã não restaria uma única criança para matar

Quando uma criança é trazida para uma casa com um tecto que verte água e com soalhos podres e não está vestida e alimentada de forma a que os membros cresçam rectos
Mas desancada até ficar demasiado assustada para pensar
Vocês retiram as crianças dessas casas
E nem um nem outro homem se queixa da violência na rua mas permite que o país fabrique bombas H
É apropriado manter a criança em casa

O Representante do Governo

Eu sou o representante do governo
Lamento os soldados à vossa porta
Pedi-lhes para serem tão imperceptíveis quanto possível
O vosso filho desertou da unidade
Ele está muito perturbado
Hoje em dia os soldados trabalham em tempo de guerra esforçam-
-se igualmente em tempo de paz
Temos que aceitar que a paz desapareceu com o carro a gasolina
O vosso filho foi para a cidade e insinuou-se com um operário de
uma fábrica de armamento
No dia anterior a ontem raptou a filha do operário
Ela tem quatro anos
E enviou uma carta aos pais

Dizia que o pai e os seus colegas deveriam parar o fabrico de
mísseis
Ou a criança seria morta

O comportamento do vosso filho é típico de um agitador anti-
-governo
Ele quer ajudar a criança mas acaba por matá-la
(A não ser que nós o impeçamos)
Eu lido com estes disparates todos os dias
Tanta gente caminha para o poço eles escavaram à frente dos seus
próprios pés
Os actos do vosso filho vêm de um sentimento de compaixão tão
forte que o torna fanático e os fanáticos simplificam questões

Ele acredita que todos os outros são não-humanos
Então – a transbordar de amor – põe o seu punho na nossa face
As suas acções são o oposto dos seus motivos
Não admira que ele seja confuso e perigoso

Vou encontrar uma forma de vocês difundirem uma mensagem
A pedir para ele se entregar com a criança
O psiquiatra do Ministério do Interior vai informar-vos sobre o
que devem dizer
Não podemos deixar isso com vocês – poderiam provocá-lo para
algo pior
A sua mulher vai sentar-se a seu lado enquanto fala
Quando terminar ela pode acrescentar alguma coisa
'Filho por favor estás a partir o coração de duas mães'
Qualquer coisa directa e simples
Ela estará demasiado emocionada para falar muito
Podemos confiar seguramente nos seus sentimentos

A Esposa do Operário de Munições Espera pela Filha Raptada

Fiz a cama dela esta manhã
Cozinhei-lhe a refeição
Sopa é mais fácil para digerir
Basta apenas aquecê-la
Depois fiz ao quarto uma boa limpeza
Estava atrasada
Não posso limpá-lo quando ela está
Ela segue-me e suja-o
É o nosso jogo
Há alguns anos vi uma criança morta
Numa caminha na casa dos nossos vizinhos
Os lençóis estavam tão macios como a face dela
Já não conseguia desatá-los
Branco

A carta dizia que se a fábrica não entrasse em greve ele matava-a
O médico escreveu um certificado para o meu marido e disse-lhe para tirar o resto da semana
A fábrica está a laborar
Não puderam pará-la por nossa causa
Há quilómetros de fábricas!

Eu devia ter falado quando ele estava a discutir com o meu marido
O meu marido não o diz mas ele não gosta que eu interfira com o trabalho
É a minha filha

Podia ter dito que a amava
Mencionava-o de uma forma que não soasse a parvoíce
Agora tens que dizer coisas deste tipo
Toda a gente sabe que não a posso ter como garantida
Se pudesse recuar no tempo tê-lo-ia dito de joelhos!

Nós temos mísseis pelo amor à nossa filha
Amámo-la
Se o meu marido lê algo sobre uma criança desancada encoleriza-se tanto que eu mando a minha filha para o quarto para que não o veja num estado desses
Ele não faria mal a uma mosca

Temos que comer
Vocês não podem pensar em mísseis quando deitam comida no prato de uma criança
Não podíamos viver assim
Talvez devêssemos?
Ele talvez telefone para nos ameaçar!
Tenho que pensar no que lhe vou dizer
Depois estarei pronta!

O meu marido era padeiro até que a firma faliu
Ele tentou a polícia mas é demasiado baixo
Eu não o deixaria viajar nos camiões porque isso significa dormir longe de casa
Os jornais estão cheios de casas abandonadas e mulheres aterrorizadas durante a noite
E ele não estaria seguro nas estradas – bêbados lunáticos!
Por que é que as pessoas são assim?
Por que é que fazemos coisas destas?

Quando conseguimos o emprego nos mísseis disseram-nos que seria permanente
Não acreditámos na nossa sorte
A fábrica era enorme
Eu indiquei-a à minha filha do topo do autocarro
Ficámos orgulhosos
É por isso que nós estávamos tão –
Não ele não ouvirá isto!
Rir-se-á de mim!
Por favor por favor por favor deixem-me tê-la de volta!

Tenho que pensar
Isto é como ajudá-la
Deixá-lo ver que não sou uma idiota
Eu pensei no que pudesse acontecer se eles disparassem os mísseis
Pudesse não: poderia!
Não posso mentir
A pele das crianças arderá como uma queimadura solar grave
Tão tostada que cheira como se fosse passada a ferro
Bebés serão atirados pelas janelas e por cima das casas
Cairão nas ruas de outras pessoas e morrerão com estranhos
Casas cairão sobre eles
Perderão os braços e o sangue[20]
E gritarão
Como podem ver eu compreendo o que poderá acontecer
E depois vou explicar que nós temos os mísseis para que estas coisas não aconteçam!
É por isso que o meu marido os fabrica!
Não posso zangar-me – isso não ajuda
Se eles dispararem os mísseis teremos que disparar os nossos
Não serão tão cruéis que nos obriguem a fazê-lo

Ninguém é tão cruel – podemos confiar uns nos outros mais do que isso!
Ele é cruel!
Levou a minha filha!

É demasiado complicado
Direi que a amo
Não! Ele vai matá-la se não o faço ver que penso nas outras crianças
O governo diz que o inimigo quer conquistar-nos
Temos que impedi-los
É melhor estar morto que ser Vermelho[21]
Mas se é melhor... por que é que eles não nos pedem para lançar os nossos mísseis – se é melhor estar morto que ser Vermelho?
Isso sempre me preocupou...
Na verdade é simples:
Se nós lançássemos os nossos mísseis eles lançariam os deles depois não poderíamos lançar os nossos mesmo que eles o quisessem como é melhor estar morto...
Isto significa que nenhum de nós devia viver?

Eu não queria que o meu filho se alistasse no exército
Quando era criança esperou meses por uma cama no hospital
Eu não podia curá-lo mais do que uma vadia que vive à porta das casas e cobre o filho com um lenço[22] de seda encontrado num caixote do lixo para proteger a cabeça do frio
Na escola ensinaram-lhe que era um idiota
Eu sabia que ele era esperto
Devia tê-lo convencido a deixar a escola
Ele não tinha trabalho
Não podia dar-lhe trabalho ou construir um local onde ele e os amigos dele pudessem estudar e pensar
A cidade na qual eu o eduquei era uma selva
Sim uma cozinha de ladrões
A puta que pariu na valeta daquela cidade deveria parir pela boca e esgueirar-se[23] pelas ruas a olhar o passeio até sair da cidade
Não fiz nada
Eu não tinha o poder para ser mãe ou ensinar ao meu filho a língua-mãe

Membros do Partido!
Uma Grande Nação Nunca pode ser Destruída!
A Arma Moral é a nossa Maior Arma!
Desarmamento Moral é o nosso Maior Perigo!
Uma Nação sem Liderança Moral está Perdida!
Os Nossos Líderes são Espásticos[24] Morais e Intelectualmente Inválidos!
O Nosso Povo veio da Terra!
Regressem à Terra no Tempo do Grande Desafio!
A Mãe Fortaleza vai Proteger a Sua Raça!
Os Nossos Líderes não têm Dedos!
Somos Governados por Líderes com Luvas[25] sem Dedos!
Luvas sem Dedos!
Luvas sem Dedos que não conseguem Carregar em Botões!
Sem a Coragem para Usar as Nossas Bombas Já Estamos Perdidos!
Queimem o Vírus Socialista!
Desinfectem as Espécies!
O Futuro estará Livre de Vermelhos[26]!

Cumpram a Lei![27]
Vão para a Guerra!
É para Isso que a Grã-Bretanha Constrói Mísseis!
Lancem as Bombas!

As pessoas casam por amor
Depois passam uma vida de escravidão para pagar a cama
Acabam zangados e estúpidos com ódio do mundo
Eles têm filhos para amar
Depois amaldiçoam-nos e alguns deles partem os braços
O jogador[28] dá as suas últimas libras a uma rapariga num beco e depois pontapeia-a insensivelmente para as recuperar
O amor levou-os para o beco
Não digam que o amor é mais puro do que aquilo
Os Generais têm mísseis porque nos amam
Quando fritarmos eles vão chorar por nós nos seus *bunkers*
Vocês aguentam em qualquer cabana desde que lá dentro haja amor
Desde que consigam dizer 'amor torna-nos humanos'[29] não precisam de se preocupar em agir como humanos e limpar a confusão
Vocês patinham na vossa pilha de estrume e apelidam-se de santos
Se um Deus fez o mundo pôs amor nesse mundo para que não conseguíssemos torná-lo melhor e mostrar que não precisamos de Deuses
Bom se Deus fez o mundo espero que tenha lavado as mãos logo a seguir
Aonde começou a loucura?
Houve uma era de milagres
Apareciam constantemente notícias de milagres
O mar dividiu-se e um exército atravessou-o!
Os cegos conseguiam ver e saltaram sobre os seus paus!
Mortos aparecem de repente como fugitivos![30]

Cinco mil desempregados na praça?
Está bem – alimentem-nos com este pequeno cesto de pão e peixe
Tempestade no mar? Não construam um bote salva-vidas – deixem-nos caminhar!
Maus vizinhos a pedirem constantemente emprestado o vosso cortador de relva?
Ofereçam-lhes o cortador de relva!
Agora eles enegrecem o vosso olho porque não lhes *cortaram* a relva?
Dêem a outra face!
Outro milagre? – por que não?

A era dos milagres está morta e será preciso mais do que um milagre para a trazer de volta
É por isso que os homens saíram nus para a charneca para gritar à tempestade
Agora os mísseis estão na charneca

Quando vocês forçavam o governo para se livrar das bombas H
não resolviam o problema
Bombas H são dinossauros
Qualquer governo ficaria satisfeito em livrar-se delas!
Enquanto celebram a vitória eles vão inventar uma arma nuclear
tão pequena que caberá na algibeira do Primeiro-Ministro
Ele vai tirá-la do bolso para a mostrar aos netos enquanto caval-
gam no seu joelho durante o Natal
O vosso problema não é como se livrar das bombas H
Mas como mudar a sociedade

Por vezes a tua vida é como uma biografia de uma outra pessoa
qualquer
Quando lês na página doze que estás na escola – a página noventa
já diz que há uma guerra ou que ficaste deficiente num acidente
Se arrancares a página o final é o mesmo
Se arrancares todas e te suicidares significa apenas um final
surpresa
A democracia deles é a liberdade de virar as páginas

Talvez me enviem para a prisão
Bom quando és velho não há tempo para corrigires erros
Tens de viver de uma certa forma que a tua vida é um julgamento
do teu modo de vida

Os meus pais quando ficaram velhos tornaram-se crianças
Não senis
A minha mãe punha a mesa tão seriamente que parecia uma
menina o pôr o conjunto de chá das bonecas
O meu pai trabalhava nas suas plantas como se estivesse a fazer
cordões de margaridas
Usavam roupas fora de moda os seus corpos encolheram de tal
modo que as roupas eram demasiado grandes para eles
Pareciam crianças a vestirem-se
As suas vidas transformaram-se num jogo
Eu queria terminar assim

Uma História

Era uma vez um homem rico
Para enriquecer ele fez coisas más
Roubou um caixote do lixo a uma velhinha e depois vendeu-o a ela com um dispositivo anti-roubo
Emprestou dinheiro e fez com que os homens que pediram emprestado pagassem o dobro
Ele produziu trabalho pobre e tirava metade do que eles ganhavam e então eles pagavam-lhe para os manter pobres
Mas não se importava: ele era rico
Apenas uma coisa o preocupava
No fundo da rua vivia outro homem rico
O nosso homem sabia como ele adquiriu o seu próprio dinheiro e disse para consigo
Esse homem deve ser tão perverso como eu
Então não confiava nele: dormia com uma pistola debaixo da cabeça
Isso devia fazer com que ele se sentisse seguro
Mas não fez
A pistola ainda funcionava?
Onde é que as balas falharam[31]?
Talvez o vizinho conseguisse rastejar como um gato e aparecer com a sua arma para o assaltar
Então ele ficou sentado toda a noite a tentar manter-se acordado com a cabeça inclinada sobre a pistola
Por vezes acordava com um movimento
Por vezes a pistola caía da sua mão e ele apanhava-a precipitadamente[32]

Certa vez viu uma sombra a rastejar na direcção da cama
Disparou
O trinco de segurança estava activo
Depois disso ele tentava manter-se acordado com o trinco de segurança desactivo
Podiam vê-lo a inclinar-se sobre a boca da arma
Magro e cansado
Barba grisalha no queixo
A cabecear e resmungar e amaldiçoar o vizinho
O homem que sabia o que os ladrões eram porque ele era um ladrão e que pôs a pistola debaixo da cabeça para que pudesse dormir em paz
Vivia num terror
Uma noite disparou contra si mesmo

Vinte países têm bombas H
Cada um para proteger o seu modo de vida
Quando vocês dizem 'o nosso modo de vida' querem dizer 'a nossa teoria da história'
Algures a história poderá estar a virar um continente ao contrário para o abanar
Mas vocês dizem 'história é o nosso modo de vida' como um duende a dizer a um gigante para pousar o continente
E soldados matarão milhões por respeito ao sentido da história quando não conseguem enumerar três datas importantes da mesma

Dezassete mil portas foram abertas para além do átomo
Os que possuem as chaves têm grande poder
Independentemente das leis que são aprovadas
Independentemente das armas que são usadas
Independentemente do que é fabricado pelas máquinas –
Tudo é ordenado pelos amos
Eles contam as batidas do coração nas fábricas e as respirações nas ruas
Os passos da vida de cada um são registados e arquivados em ficheiros
Se um agitador se dissimula fora da linha da sombra ele é decifrado e o local onde se esconde é processado
As sombras são decifradas na escuridão
E se os amos vêem e ordenam todas as coisas os Deuses e os mitos não podem ser culpados pelo caos
A culpa dos amos é clara
Em tempo de tirania absoluta a ignorância seca
As pessoas começam a compreender os seus amos
Serão a geração a quem não poderão mentir
Os velhos amos invocaram os Deuses
Os Deuses estão mortos
Estes amos têm o poder dos Deuses
O seu tempo de ruína chegou

Pessoas a quem não Podem Mentir

Na era do controlo por computador e do olho tecnológico
Somos observados como se o mundo inteiro fosse uma face
Já não há sítio nenhum para nos escondermos
Óptimo!
As coisas são melhores assim
Sabemos onde nos encontramos
Estamos todos debaixo do mesmo olho
Somos as pessoas a quem vocês não podem mentir
As estrelas escreveram uma nova lei
Não podemos quebrá-la
Se a quebrássemos o mundo desaparecia
Fomos inscritos no livro das leis
Se quiserem estoirar-nos têm que arrancar o céu[33]

O Prisioneiro Condenado

Vocês que vivem debaixo dos tiranos
Que não são donos da comida alojada na própria barriga
Eu cresci forte e cheio de nós como a árvore na montanha
No vento cresci como um punho
Não suporto fruta
Os frutos são os meus poderosos ramos
O déspota caçou-me até ao precipício da sepultura
Eu falo cá de dentro
Não consegui ser enganado
Saiam da minha sepultura

No Funeral

Por que devemos falar dos mortos?
O tempo é curto
Não devíamos usá-lo para dar instruções para construir uma casa?
Ou listar a comida que temos que trazer das lojas?
Ou marcar as horas para as reuniões entre amigos?
Contudo os mortos falam dentro de nós
Perante a morte a nossa dor não usa a língua comum
São suspiros e lágrimas mas também júbilo
Dizemos palavras que aparecem nas nossas bocas como se novas chaves rodassem nas velhas fechaduras

Os Gregos diziam que todas as coisas morrem
É simplesmente verdade e é tudo
Contudo vale a pena dizê-lo desde que o possamos fazer
Do ventre para a sepultura a viagem é curta mas muito se pode fazer no caminho
E as mãos alcançam mais longe que as nossas pernas o permitem
Vemos campos para além do telhado da casa onde nos vamos hospedar
É sensato ter esperança

O rio que gira as turbinas nas cataratas corre para o mar e perde-se
A árvore cai no chão onde antes caíam as suas sementes
Muito tempo depois do pavimento de mármore do pátio se afundar as pegadas continuam quentes aquecidas por aqueles que vêm prestar honras às ruínas
Caçador veado e cão correm na mesma floresta

Todas as coisas morrem: e é tudo
Na morte ninguém pode ocultar os crimes que cometeu e ela não destrói a beleza de ninguém
Se vão julgar julguem o que foi feito e agradeçam e condenem o que praticou a acção e vivam em conformidade

Como vão honrar os mortos?
Enterrem-nos mas não podem abrir a terra com a pá de um homem livre
Queimem-nos mas não podem juntar as cinzas com um ancinho de um homem livre
Quando a terra não tiver dono vocês honrarão os vivos
Depois as cinzas e as ossadas dos mortos serão honradas
A única coisa merecedora de durar mais do que as estrelas é a humanidade
Nós somos o livro das leis
As nossas palavras vão durar mais tempo do que em qualquer granito em que estejam inscritas
Vocês não são donos da comida alojada na vossa própria barriga
Que céu poderá tornar-se no interior de uma boca
Não chamem o homem feliz até que os seus vizinhos sejam livres

[1] *mother-stranglers*

[2] *Carcass Faces*

[3] *corpse off*

[4] *Big One*

[5] *Scanner*

[6] *scan*

[7] *It can't 'ear but it puts out a bone an' grovels in the earth as if it was a coat it's trying t' pull on*

[8] *spray shells*

[9] *mother-stranglers*

[10] *corpsin out*

[11] *Carcass Heads*

[12] *eyepatch*

[13] *elderly parents*

[14] *death-doctor*

[15] *luv*

[16] *corpse-spade*

[17] *scanning*

[18] *march shouting*

[19] *father's house*

[20] *bleed*

[21] *It's better to be dead than red*

[22] *scarf*

[23] *slunk*

[24] *Spastics*

[25] *Mitten*

[26] *Red-Free*

[27] *Up the Law!*

[28] *punter*

[29] Plicas introduzidas na tradução.

[30] *Dead popping up like escapologists!*

[31] *dud*

[32] *snatched*

[33] *If they wanted to tear us out they have to tear up the sky*

ÍNDICE

edições quasi

Edward Bond
tradução de Luís Mestre

coros
para
depois
dos
assassinatos

Membros do Partido!
Uma Grande Nação Nunca pode ser Destruída!
A Arma Moral é a nossa Maior Arma!
Desarmamento Moral é o nosso Maior Perigo!
Uma Nação sem Liderança Moral está Perdida!
Os Nossos Líderes são Espásticos Morais e Intelectualmente Inválidos!
O Nosso Povo veio da Terra!
Regressem à Terra no Tempo do Grande Desafio!
A Mãe Fortaleza vai Proteger a Sua Raça!
Os Nossos Líderes não têm Dedos!
Somos Governados por Líderes com Luvas sem Dedos!
Luvas sem Dedos!
Luvas sem Dedos que não conseguem Carregar em Botões!
Sem a Coragem para Usar as Nossas Bombas Já Estamos Perdidos!
Queimem o Vírus Socialista!
Desinfectem as Espécies!
O Futuro estará Livre de Vermelhos!
Cumpram a Lei!
Vão para a Guerra!
É para Isso que a Grã-Bretanha Constrói Mísseis!
Lancem as Bombas!

ISBN 989-552-009-3